



ALESSANDRO DE PAULA

AVIÃO no Aeroporto Municipal de Cachoeiro de Itapemirim: projeto prevê um novo terminal de passageiros com área de 682 m², entre outras melhorias

Prefeito anuncia ampliação de aeroporto em Cachoeiro

Governo federal autoriza obra que vai preparar o local para receber voos comerciais com aviões de até 50 lugares

Alessandro de Paula
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

O governo federal autorizou a ampliação do Aeroporto Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, com o objetivo de preparar a estrutura para receber voos comerciais com aeronaves de até 50 lugares.

O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Carlos Casteglione durante assinatura de ordem de serviço de restauração da Casa dos Braga, com a presença do governa-

dor Paulo Hartung.

De acordo com Casteglione, um ofício enviado na última terça-feira pela Secretaria de Aviação Civil – órgão ligado à Presidência da República – informou que o estudo preliminar para o aeroporto foi aprovado.

“É uma notícia importante para nosso desenvolvimento, tendo em vista que recentemente sofremos com o fechamento do aeroporto e pudemos reabrir graças a um esforço nosso junto ao governo federal”, defendeu Casteglione.

Com a aprovação, segundo o prefeito, será dada continuidade ao projeto, como desapropriações de imóveis, execução do anteprojeto e o licenciamento ambiental, etapas necessárias antes da abertura do processo de licitação.

A ação faz parte do Programa de Aviação Regional. A previsão é que

sejam investidos em Cachoeiro R\$ 50 milhões, que serão utilizados na ampliação da pista de pouso e decolagem, que hoje tem 1,2 mil metros de extensão.

Além de receber mais 150 metros de extensão, haverá a implantação de pátio de aeronaves com quatro posições. Neste local, os aviões param para embarque e desembarque de passageiros e aguardam até o próximo voo.

O projeto prevê ainda a instala-

OS NÚMEROS

600 mil
passageiros será a capacidade

50 milhões
de reais serão investidos

ção de seção de combate a incêndio e um novo terminal de passageiros com área de 682 metros quadrados. O aeroporto também terá condições para operações com auxílio de instrumentos e voos noturnos.

Com as intervenções, o novo aeroporto de Cachoeiro terá capacidade de atender 600 mil passageiros por ano. A estrutura poderá receber aeronaves turbo-hélice de porte médio, utilizadas em voos regionais.

O município tem 15 dias para se posicionar favorável aos investimentos e assumir o compromisso com as desapropriações – a cargo da prefeitura – para que seja dada sequência ao processo.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Aviação Civil informou ontem à noite que está agendada reunião na próxima sexta-feira em Vitória para discutir o assunto.

Rio Doce atinge o menor nível do ano em Colatina

COLATINA

O Rio Doce atingiu na tarde de ontem, o nível mais baixo deste ano em Colatina, Noroeste do Estado. Em certos pontos, a lâmina d'água é de apenas 10 cm no centro da cidade, conforme marca na régua do Sistema de Alerta do Rio Doce.

O sistema monitora cheias e estiagens do maior rio da região – 843 km de extensão da cabeceira em Minas Gerais à foz em Linhares. O diretor operacional do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear), Antônio Demuner, informa que a vazão chegou ontem a 125 metros cúbicos por segundo, a menor registrada em 2015.

“A previsão é que continue baixando. Sem chuvas desde fevereiro, o Rio Doce foi tomado por bancos de areia, mas por enquanto o abastecimento está garantido com abertura de canais no meio do areal até a estação de tratamento”, disse Demuner. O nível médio de vazão do Rio Doce é de 600 metros cúbicos por segundo.

É crítica a situação do Rio Doce e dos afluentes: Rio Guandu, Santa Maria do Rio Doce, Santa Joana e Pancas, afirma o secretário de Agricultura de Colatina, o engenheiro agrônomo Ricardo Pretti.

“O problema é a captação exagerada na irrigação”, disse Pretti. Ele estima que 74% do estoque de água bruta dos rios são retirados para molhar lavouras na região.

Criar barragens de reserva de água da chuva nos rios é a saída apontada pelo ambientalista Luiz Antônio Murad, presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode). “A retenção funciona como reserva.”

NILO TARDIN



RIO DOCE: vazão é de 125 m³ por segundo, a menor do ano